

## O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FACILITADORAS NA OFERTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

**Sueli de Fatima Toniolo Ribeiro**

Faculdade Engenheiro Salvador Arena  
s.toniolo04@yahoo.com.br

**Ana Paula Ferreira**

Faculdade Engenheiro Salvador Arena  
teacher.apf@outlook.com

**Joyce Damasceno Silva Batista**

Faculdade Engenheiro Salvador Arena  
joyce.dsilva@hotmail.com

**Victor Inacio de Oliveira**

Faculdade Engenheiro Salvador Arena/Universidade Presbiteriana Mackenzie  
s.toniolo04@yahoo.com.br

### Resumo

Este estudo explora o uso de plataformas digitais como facilitadoras na formação continuada de professores da educação básica do Brasil, aborda a relevância da educação a distância (EaD) para o desenvolvimento profissional docente. Com base em uma revisão bibliográfica e metodologia mista, foi possível analisar a adesão e a usabilidade dessa modalidade por professores da rede pública. Os resultados indicam que a flexibilidade e o acesso remoto proporcionados pelas plataformas EaD são fatores fundamentais para o interesse e engajamento dos professores. Além disso, a pesquisa compreende as principais questões de interesse dos profissionais, como atualização tecnológica, metodologias de ensino e gestão de sala de aula. Conclui-se que a formação continuada via EaD é uma alternativa eficaz para superar os desafios de formação enfrentados por educadores no Brasil, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e a capacitação dos professores.

Palavras-chave: educação a distância, formação continuada, plataformas digitais, desenvolvimento profissional, professores.

## **Abstract**

This study explores the use of digital platforms as facilitators in the continuing education of teachers in primary education in Brazil, this study approaches the relevance of distance education for professional development. Based on a bibliography and a mixed methodology, it was possible to analyze the modality's adherence and usability by the public institutions' teachers. The results show that the flexibility and the remote access provided by the online platforms are key factors to the interest and engagement of the teachers. Moreover, this research comprehends the main ideas of professional interest, such as technological update, teaching methodology, and classroom management. In conclusion, the use of online continuing education platforms is an effective alternative to overcome challenges that teachers and other professionals in the educational field face in Brazil, it contributes to improve the quality of teaching and the teachers' training.

**Keywords:** distance education, continuing education, digital platforms, professional development, teachers

## **1. Introdução**

De acordo com o Censo Escolar de 2022, o Brasil contou com mais de 2,3 milhões de professores na educação básica em 2022. No entanto, apenas 47% desses profissionais possuíam pós-graduação e 40,5% participaram de programas de formação continuada em suas áreas de atuação (Brasil, 2023). A formação docente é fundamental para a qualidade da educação, dado o papel dos professores na construção do conhecimento dos estudantes (Freire, 1996). Diversos fatores, como a falta de recursos adequados, a alta carga de trabalho e a formação inicial insuficiente, contribuem para a baixa qualidade da educação. Esses fatores impactam diretamente a gestão educacional e exigem soluções que promovam uma formação docente de qualidade (Hammond, 2014; Lira, 2014; Souza; Wagner, 2015).

A oferta de formação continuada na modalidade presencial se torna limitada em diversos contextos para os profissionais de educação, seja por limitações

referentes ao tempo disponível para atualização profissional, à disponibilidade de recursos físicos nas unidades escolares e até mesmo ao acesso aos especialistas da área educacional. O uso de plataformas digitais, utilizadas por professores, gestores e profissionais envolvidos no processo de formação docente, são facilitadoras no desenvolvimento profissional, permitindo que os profissionais de educação possam ser treinados de forma síncrona ou assíncrona com materiais e especialistas em assuntos relevantes à prática educacional, gerando uma melhoria na qualidade do serviço prestado dentro da sala de aula. Os cursos *online* têm se tornado uma opção cada vez mais popular e acessível para o desenvolvimento profissional, desde a formação inicial à formação continuada, com a pandemia da COVID-19 acelerando a transição para o ensino remoto, tornase crucial entender como os docentes e discentes estão se adaptando a essa modalidade de aprendizagem e qual o grau de interesse em cursos de formação continuada a distância (Alves, 2022).

Como pode ser observado por Alves (2022), com a crescente demanda por educação a distância, torna-se fundamental compreender as nuances e expectativas por parte dos profissionais de educação sobre essa modalidade. Além disso, por meio dos dados recentemente divulgados no Censo Escolar de 2022 (Brasil, 2023) e de estudos corroborados por Lira (2014) e Souza, Wagner (2015), a formação continuada dos professores e profissionais de educação está diretamente relacionada com a qualidade docente. Por conta disso, é crucial o constante aperfeiçoamento profissional dos educadores, sejam professores, coordenadores ou diretores escolares. Para avaliar e demonstrar a importância da formação continuada a distância, este artigo fará uma revisão bibliográfica e terá uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de identificar a aderência aos cursos de formação continuada na modalidade a distância por professores da educação básica da rede pública, além da aceitação do uso de plataformas de ensino a distância e, por fim um levantamento de temáticas de aprendizagem relevantes para esse grupo, considerando o alinhamento com a oferta dos órgãos públicos de ensino.

## 2. Referencial teórico

### 2.1. Formação Inicial

No Brasil, o curso de pedagogia foi implementado na década de 1930, um período marcado por mudanças políticas, econômicas e sociais decorrentes da crise internacional da economia. Com um mercado de trabalho mais exigente, estabeleceu-se a necessidade de maior escolarização e a população passou a reivindicar por mais escolas. Com essa demanda, um grupo de intelectuais educadores, inspirado por novos ideais de educação, lançou um movimento de renovação educacional, publicando em 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia a universalização do ensino e uma nova pedagogia. O manifesto propunha “métodos de uma pedagogia que viabilizasse, no meio escolar, a realização das máximas organizadoras obrigatórias pelo trabalho industrial” (Shiroma; Moraes; Evangelista, 2007, p. 19).

Foram criadas as primeiras universidades brasileiras: Universidade de São Paulo (1934); Universidade do Distrito Federal (1935), e a partir da criação dessas universidades foi instituído o curso de Pedagogia e através do Decreto Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939, estendido para todo país. Portanto este decreto estabeleceu a Faculdade Nacional de Filosofia, visando a preparar candidatos para o magistério e preparar trabalhadores para o exercício de atividades técnicas, ofertando os seguintes cursos de licenciatura: filosofia, matemática, física, química, história natural, geografia e história, ciências sociais, letras clássicas, letras neolatinas, letras anglo-germânicas e o curso de pedagogia. É importante ressaltar que o curso de pedagogia foi criado com o objetivo de “preenchimento dos cargos técnicos de educação do Ministério da

Educação” (Art. 51, c).

A organização do bacharelado em Pedagogia está descrita no Capítulo III do Decreto-Lei nº 1.190, conforme abaixo:

**Art. 19.** O curso de Pedagogia terá duração de três anos e terá a seguinte seriação de disciplinas:

- **Primeira série**

1. Complementos de Matemática.
2. História da Filosofia.
3. Sociologia.
4. Fundamentos Biológicos da Educação.
5. Psicologia Educacional. • **Segunda série**

1. Estatística Educacional.
2. História da Educação.
3. Fundamentos Sociológicos da Educação.
4. Psicologia Educacional.
5. Administração Escolar.

• **Terceira série**

1. História da Educação.
2. Psicologia Educacional.
3. Administração Escolar.
4. Educação Comparada.
5. Filosofia da Educação.

A organização do curso de Didática estava disposta conforme o artigo a seguir:

**Art. 20.** O curso de Didática será de um ano e constituir-se-á das seguintes disciplinas:

1. Didática Geral.
2. Didática Especial.
3. Psicologia Educacional.
4. Administração Escolar.
5. Fundamentos Biológicos da Educação.
6. Fundamentos Sociológicos da Educação.

Tendo em vista que o Art. 20 certificava o pedagogo para qualquer cargo ou função do magistério normal das disciplinas de pedagogia, em estabelecimento administrado pelos poderes públicos ou entidades particulares, ou para o preenchimento dos cargos ou funções de assistentes de qualquer cadeira, em estabelecimentos destinados ao ensino superior da pedagogia ( Art. 51, a e b), uma estrutura do curso de Pedagogia inalterada por mais de duas décadas, apesar de uma nova constituição em 1946, um anteprojeto em 1948 e a homologação da Lei nº 4.024/61.

O Parecer CFE nº 251/62 fixou o currículo mínimo do curso de bacharelado em pedagogia, composto de sete disciplinas indicadas pelo CFE e mais duas de escolha da instituição. Para o curso de licenciatura foi instituído o Parecer CFE nº 292/62, legislando sobre a formação pedagógica que seria composta por três disciplinas indicadas pelo CFE. Mantinha-se, portanto, a dualidade bacharelada versus licenciatura na formação em pedagogia.

Durante o período do regime militar no Brasil, a formação de professores foi moldada pelo modelo delineado pelos acordos entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Embora oficialmente justificados como uma iniciativa para melhorar o sistema educacional brasileiro, esses acordos tinham como objetivo primordial alinhar o Brasil com as exigências do desenvolvimento capitalista global. Como resultado, as Leis nº 5.540/68 e 5.692/71 foram promulgadas, delineando um caminho educacional que enfatizava aspectos técnicos e profissionalizantes, em conformidade com os princípios estabelecidos nos convênios entre Brasil e USAID. Esse contexto gerou a formação de profissionais preparados para atuar dentro do paradigma educacional tecnicista, priorizando habilidades práticas e adaptáveis às demandas do mercado de trabalho, em detrimento de uma abordagem mais holística e crítica da educação (Saviani, 1998.).

A promulgação da Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em dezembro de 1996, introduziu mudanças significativas para as instituições formadoras e os cursos de formação de professores. Um período de transição foi previsto para implementar essas alterações. Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores foram promulgadas,

seguidas pela aprovação, nos anos seguintes, das Diretrizes Curriculares específicas para cada curso de licenciatura pelo Conselho Nacional de Educação. Apesar dos ajustes parciais em resposta a essas novas diretrizes, é evidente que, nas licenciaturas dos professores especialistas, ainda prevalece a ênfase tradicional na formação disciplinar específica, com pouca atenção à formação pedagógica. Embora as diretrizes apontem para uma integração mais eficaz entre a formação disciplinar e a formação para a docência, na prática, o modelo estabelecido no início do século XX ainda domina essas licenciaturas (Libâneo, 2000).

Diante desse cenário, atualmente, enfrentamos graves desafios no que diz respeito às aprendizagens escolares em uma sociedade cada vez mais complexa. Esse contexto tem gerado uma preocupação crescente com as licenciaturas, tanto em relação às estruturas institucionais que as abrigam quanto aos currículos e conteúdos formativos oferecidos. Além disso, é importante esclarecer que essa preocupação não visa referir-se exclusivamente ao professor e à sua formação a responsabilidade pelo desempenho atual das redes de ensino. Diversos fatores negativos contribuem para essa situação, incluindo as políticas educacionais implementadas, o financiamento da educação básica, os aspectos culturais nacionais, regionais e locais, os padrões arraigados, o aprendizado de amplas camadas populares, a estrutura e gestão das escolas, a formação dos gestores, as condições sociais e educacionais dos pais e responsáveis pelos alunos das camadas menos privilegiadas, além da condição do corpo docente: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos professores da educação básica e das condições de trabalho nas escolas (Tardif, 2002).

## **2.2. Formação Continuada e Tendências**

Nos últimos anos, a área educacional tem passado por significativas transformações, exigindo que os profissionais reavaliem e atualizem as suas práticas pedagógicas. A formação continuada é de extrema importância para que o professor possa exercer a docência com excelência, pois, através dela o professor se apropriará e se aprofundará em conceitos relevantes para que sua prática alcance os alunos com qualidade (Moura; Silva, 2015; Gallego; Nogueira, 2015).

Dos mais de 2,3 milhões de professores atuantes na educação básica no Brasil em 2022, apenas 47% possuíam um curso de pós-graduação e 40,5% participaram de algum curso de formação continuada na área educacional (BRASIL, 2023). A Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, dispõe sobre as diretrizes relacionadas à formação continuada de professores da educação básica, instituindo uma Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), segundo a Resolução, a formação continuada é fundamentada da seguinte forma:

Art. 3º As competências profissionais indicadas na BNCC-Formação Continuada, considerando que é exigido do professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global, objetivando propiciar o pleno desenvolvimento dos educandos, têm três dimensões que são fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica:

- I - Conhecimento profissional;
- II - Prática profissional; e
- III - Engajamento profissional (Brasil, 2020).

Segundo a mesma Resolução, os professores devem participar de cursos de formação continuada em modalidades diversas, sejam presenciais, híbridos ou a distância, podendo ser oferecidos por instituições de ensino ou outras organizações especializadas. Além disso, a Resolução elenca cinco grandes competências que os professores devem desenvolver em cursos de formação continuada, abrangendo competências pedagógicas, socioculturais, de autorresponsabilidade profissional, curriculares e de ensino (Brasil, 2020).

A prática pedagógica se apoia em diversas teorias e tendências de ensino, a partir desse conhecimento adquirido os professores podem construir suas práticas docentes, alinhando a teoria à prática em sala de aula, com o objetivo de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Com a globalização e o avanço tecnológico, é imperativo que os professores busquem formas mais interativas, dinâmicas e atrativas para ministrar suas aulas, colocando os alunos como foco de aprendizagem. A formação continuada pode ser uma ferramenta para

que os professores alinhem seus conhecimentos prévios com novos conhecimentos de forma complementar, tornando-se agentes dinâmicos e reflexivos na construção do conhecimento, potencializando, assim, a qualidade educacional (Silva, 2018; Pereira; Silva, 2018; Santos, Silva, 2020).

### **2.3. Educação a distância e tecnologia**

A modalidade de educação a distância pode parecer uma opção de ensino recente, contudo, essa modalidade já era utilizada em meados do século XIX na Europa, com a criação de escolas de idiomas por correspondência na Alemanha, Inglaterra e Suécia. Com os avanços tecnológicos a educação a distância se modernizou, aproximou os alunos, democratizou e flexibilizou o ensino em diversas áreas como no ensino de idiomas, de pedagogia, de medicina, dentre outras (Magnoni; Silva, 2014; Unesco, 2014).

Atualmente, numerosas ferramentas tecnológicas foram e estão em desenvolvimento para auxiliar a educação a distância e tornar essa modalidade cada vez mais acessível e de qualidade para seus usuários. Essas ferramentas estão divididas entre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e os *Learning Management Systems* (LMS), ou em português Sistemas de Gestão da Aprendizagem. O AVA e o LMS são sistemas similares, sendo o primeiro utilizado como facilitador da aprendizagem *online* com alguns recursos interativos, como *chats*, fóruns, murais, dentre outros; já o segundo é um sistema que engloba desde o planejamento e todas as outras etapas de gestão do processo de ensino a distância, ambos os sistemas foram desenvolvidos e tem por objetivo mimetizar a sala de aula presencial no ambiente *online* para proporcionar uma experiência educacional exemplar. A escolha do AVA ou do LMS deve estar alinhada a necessidade, nível de utilização e função a ser desempenhada pelo curso que será oferecido, no mercado temos disponibilizados diversos programas LMS, e estes são classificados como softwares de uso livre, como o *Moodle* e softwares proprietários como o *Blackboard* (Goulart; Oliveira; Sales, 2015; Guterres; Silveira, 2015).

O avanço das tecnologias digitais tem gerado transformações significativas na educação, permitindo o desenvolvimento de novos modelos de ensino e formação. Além dos *softwares* de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e *Learning Management Systems* (LMS), existem no mercado plataformas *online* que

se destacam pela acessibilidade e flexibilidade. Essas plataformas têm se consolidado como ferramentas essenciais para a universalização do ensino e a formação de professores, contribuindo de maneira relevante para o panorama educacional contemporâneo. O acesso a essas plataformas facilita tanto a formação inicial quanto a continuada de professores, coordenadores e gestores educacionais, promovendo a democratização do conhecimento (Okamoto; Santos, 2020).

Algumas das plataformas de ensino *online* são amplamente conhecidas e consolidadas no mercado, tais como:

- *Coursera*: Fundada em 2012, é uma das maiores plataformas de aprendizado *online*, oferece cursos em parceria com universidades e instituições renomadas globalmente. Permite o acesso a uma vasta gama de conteúdos acadêmicos e profissionais, promovendo a atualização contínua dos profissionais de educação e a expansão de suas competências pedagógicas (Shah, 2020).
- *edX*: Foi criada pela Harvard e pelo MIT, oferece cursos gratuitos e pagos de diversas instituições de prestígio. A *edX* é conhecida por seus *MicroMasters* e programas de certificação que podem ser particularmente úteis para a formação contínua dos profissionais da área de educação, fornecendo conhecimentos atualizados e relevantes para o ambiente educacional contemporâneo (edX Inc., 2021).
- *Khan Academy*: Oferece uma vasta biblioteca de recursos educativos gratuitos em diversas áreas do conhecimento. Embora focada principalmente em estudantes, a plataforma também fornece ferramentas e recursos que podem ser utilizados por educadores para melhorar suas práticas pedagógicas e enriquecer o processo de ensino (Khan Academy Inc, 2021).
- *Udemy*: plataforma que permite a qualquer pessoa criar e vender cursos *online*, democratizando a criação de conteúdo e oferecendo aos profissionais de educação a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos e especializações. A diversidade de cursos disponíveis

na *Udemy* também possibilita que os profissionais de educação acessem formação continuada em uma ampla gama de tópicos, atendendo a diversas áreas de interesse e necessidades de aperfeiçoamento (Udemy Inc., 2021).

### 3. Metodologia

Segundo Lakatos e Marconi (2003), “quaisquer que sejam os métodos utilizados em uma pesquisa, deve-se haver levantamentos de diversas formas e fontes, para se obter informações suficientes para bons resultados” (p. 83). Para realizar esta pesquisa, será adotada uma abordagem metodológica que combina uma revisão sistemática de literatura com uma análise qualitativa e quantitativa, permitindo compreender o processo formativo do professor e seu impacto na gestão educacional, além de identificar lacunas e propor soluções coerentes com as necessidades contemporâneas.

Uma revisão sistemática de literatura permitirá identificar estudos relevantes relacionados à formação inicial e continuada de professores, bem como suas implicações na gestão educacional. Segundo, Alarcão, Antunes e Cardoso (2010), uma revisão de literatura permite uma análise minuciosa dos trabalhos publicados num determinado período, facilitando a sistematização do tema. Para tanto, serão consultadas bases de dados acadêmicos, como *Google Acadêmico*, *SciELO*, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Educação, utilizando termos de busca específicos relacionados a temas de interesse e incluindo estudos publicados em periódicos científicos, livros, teses e dissertações que abordem aspectos da formação docente e sua relação com a gestão escolar.

Será também utilizado o método de investigação qualitativa, que, segundo Gressler (2004), “é utilizado quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, não envolvendo manipulação de variáveis e estudos experimentais” (p. 113 a 118). Esse método permitirá extrair, analisar e sintetizar informações sobre os diferentes modelos de formação de professores, suas características, desafios e impactos na prática educacional. Serão considerados aspectos como currículo, metodologias de ensino, recursos utilizados, e efeitos na qualidade da educação e na gestão escolar. De acordo com Gil (1999) um

questionário pode dispor de três modalidades de questões, e para o desenvolvimento desta pesquisa optamos por 8 questões fechadas conforme demonstrado no Quadro 1.

A pesquisa abordou uma análise quantitativa referente a formação inicial do professor, sendo uma pergunta de abrangência geral e sete perguntas de abrangência específica, entre elas o tempo de serviço no magistério e o seu interesse em participar de ações formativas a fim de verificar a aderência destes profissionais aos cursos de formação continuada a distância. O questionário foi disponibilizado para os professores da rede Estadual de Ensino da Região de Mauá através do *Google Forms* entre os dias 23 de fevereiro e 15 de março de 2024.

Quadro 1 - Questionário de pesquisa sobre a formação docente

Perguntas	Opções de respostas
1 – Em qual nível de ensino você leciona?	- Fundamental I - Fundamental II - Ensino Médio - Mais de um segmento - Outro: _____
2 – Quanto a sua habilitação acadêmica, você cursou?	- Licenciatura Plena - Complementação Pedagógica
3 – Você acredita que a sua formação docente foi suficiente para ministrar aulas?	- Sim - Não
4 – Qual tempo de serviço no magistério?	- 1 – 5 anos - 5 – 10 anos - 10 – 15 anos - 15 ou mais anos
5 – Quanto a sua formação continuada, indique quantos cursos você realizou nos último 5 anos?	- 1 – 2 cursos - 2 – 4 cursos - 4 – 6 cursos - 6 ou mais cursos
6 – As formações das quais você participou nos últimos 3 anos foram organizados por:	- Uma Universidade ou Instituição do Ensino Superior - Um Sindicato - Uma Associação Profissional - Diretoria de Ensino / Escola de Formação
7 – Quais foram as principais motivações que levaram você a participar de ações formativas?	- Progredir na carreira - Aumentar a minha autoestima - Devido a novas exigências do mercado - Aumentar/melhorar oportunidades profissionais
8 – Se você encontrasse uma plataforma educacional voltada para formação contínua, na qual as formações fossem específicas para atender às lacunas de forma personalizada, sentir-se-ia motivado a realizá-las	- Sim - Não

Fonte: autoria própria (2024)

Analisando as particularidades dos softwares de Ambientes de Aprendizagens (AVA), e *Learning Management System* (LMS) e de outras plataformas de ensino *online* disponíveis no mercado, o estudo aponta a necessidade de considerarmos a adesão e utilização de uma plataforma com ferramentas tecnológicas intuitivas e robustas. Considerando o perfil do público-alvo e necessidade de personalização na formação, foram definidos o desenvolvimento e a modelagem de uma plataforma educacional para o lançamento do clube educacional nomeado Clube Professorando.

Para definir as primeiras temáticas a serem abordadas no Clube Professorando, foi disponibilizado um questionário aos professores da rede estadual de ensino da Região de Mauá, por meio do *Google Forms*, entre os dias 30 de setembro e 30 de outubro de 2024, conforme pode ser observado no Quadro 2. Através das respostas coletadas no formulário, será possível direcionar e definir as temáticas macro a serem abordadas no Clube Professorando, destinadas prioritariamente a professores, mas também aos coordenadores, diretores e gestores educacionais.

Esses temas permitirão ao público-alvo, além do aprimoramento de suas competências e do aprofundamento em tópicos relevantes à prática educacional, a oportunidade de participar de encontros síncronos *online* com especialistas da área. Tais encontros favorecerão a troca de percepções e informações entre os participantes, promovendo uma maior conexão entre os pares e a criação de uma verdadeira comunidade educacional, voltada para o enriquecimento das práticas pedagógicas, da gestão escolar e educacional.

Quadro 2 – Questionário de pesquisa sobre temáticas de interesse do público-alvo do Clube Educacional

<b>Instrução:</b> Escolha cinco temas importantes para a sua formação continuada e que gostaria de ter acesso em nosso Clube Educacional:
1. Avaliação e Feedback (métodos avaliativos, feedback e dados)
2. Atualização tecnológica (uso de tecnologia com propósito, novas ferramentas de suporte ao ensino, uso de inteligência artificial)
3. Comunicação com os Responsáveis (técnicas de comunicação e envolvimento familiar)
4. Criatividade e Inovação na Sala de Aula (metodologia ativa na prática, abordagens inovadoras, técnicas criativas de aulas)
5. Gestão da Sala de Aula (organização, gerenciamento de tempo, estratégias, estabelecimento de regras)

6. Inclusão e Diversidade (práticas inclusivas, educação multicultural e estratégias)
7. Legislação e Direito Educacional (direitos e deveres dos professores, leis educacionais, aspectos legais das disciplinas)
8. Planejamento e Preparação de Aulas (planos de aulas eficazes, adaptação de currículos)
9. Práticas Reflexivas e Autoavaliação (métodos de reflexão pedagógica, ferramentas de autoavaliação, estabelecimento de metas)
10. Saúde Mental e Bem-Estar (estratégias para lidar com estresse, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, apoio psicológico e emocional)

Fonte: autoria própria (2024)

## Resultados e discussão

### 4.1. Pesquisa com público-alvo

Os resultados deste estudo evidenciam o impacto positivo da formação continuada oferecida por meio de plataformas digitais na qualidade da formação continuada dos professores, em consonância com a literatura recente sobre o tema. A pesquisa indicou que os professores têm alta adesão e interesse em participar de formações a distância, o que reforça a relevância e propensão dessa modalidade no contexto educacional atual. Esse achado está alinhado aos estudos de Alves (2022), que apontam a flexibilidade e acessibilidade do ensino remoto como fatores-chave para o aumento do engajamento dos docentes.

O questionário sobre a formação docente dos professores da rede Estadual de Ensino da Região de

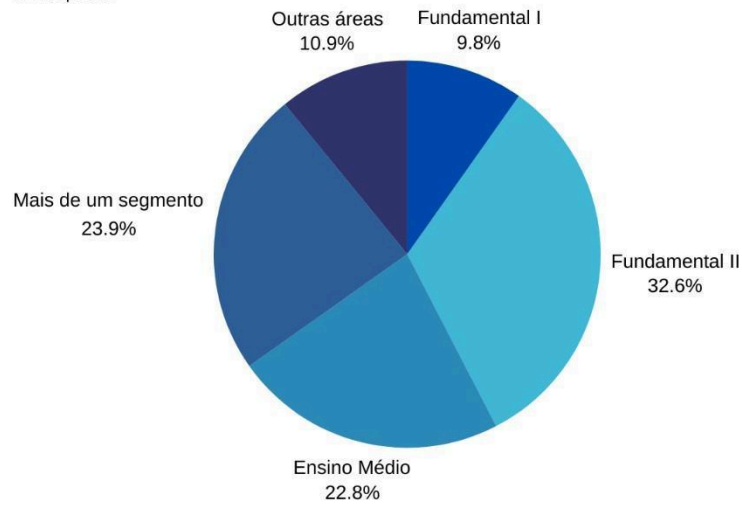
Mauá coletou 92 respostas de profissionais de educação distribuídos entre os três segmentos de ensino (fundamental I, II e Ensino médio) conforme demonstrado entre as Figuras 1 e Figuras 8.

De acordo com a Figura 1, podemos observar que mais de um terço dos profissionais de educação pesquisados atuam no Ensino Fundamental II, sendo uma faixa expressiva e de constante atualização profissional. Além disso, quase 23% dos pesquisados atuam no Ensino Médio e quase 24% atuam em mais de um segmento de ensino.

Figura 1 – Resultado do nível de atuação do profissional da área de educação

### Em qual nível de ensino você leciona?

92 resposta



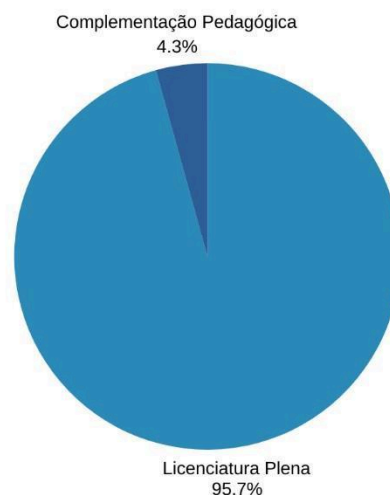
Fonte: autoria própria (2024)

Na figura 2 é possível verificar que 95,7% dos pesquisados são graduados em alguma licenciatura, estando plenamente aptos para atuar como professores na educação, enquanto uma pequena parcela possui somente uma complementação pedagógica para atuar no ensino, demonstrando que os profissionais possuem preparo adequado na sua formação inicial.

Figura 2 – Resultado referente a graduação superior que o profissional pesquisado possui

### Quanto a sua habilitação acadêmica, você cursou?

92 resposta

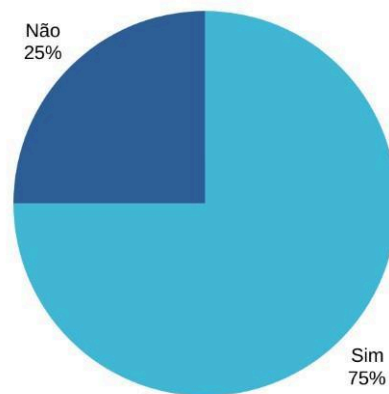


Fonte: autoria própria (2024)

A Figura 3 demonstra uma autoanálise dos pesquisados em relação ao seu preparo enquanto professores relacionados ao conteúdo obtido na graduação, 75% avaliaram que a graduação os preparou suficientemente para a sala de aula, enquanto 25% sentem algum tipo de deficiência na formação profissional.

Figura 3 – Resultado referente a percepção do profissional quanto a habilitação para ministrar aulas de qualidade

Você acredita que sua formação docente foi suficiente para ministrar aulas?  
92 resposta



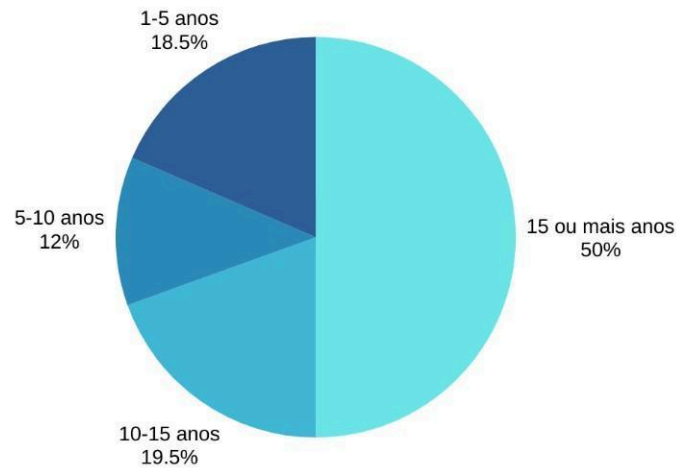
Fonte: autoria própria (2024)

Podemos observar na Figura 4 que quase 70% dos pesquisados possuem mais de 10 anos na profissão, sendo considerados profissionais maduros e experientes, enquanto 18,5% possuem entre 1 ano e 5 anos de experiência na profissão. Ambos os extremos necessitam de apoio de formações continuadas seja pela inexperiência na profissão ou pela necessidade de atualização das práticas educacionais que a cada ano ficam mais desafiadoras.

Figura 4 – Resultado referente à quantidade de tempo na carreira profissional na área da educação

### Qual tempo de atuação no magistério?

92 resposta



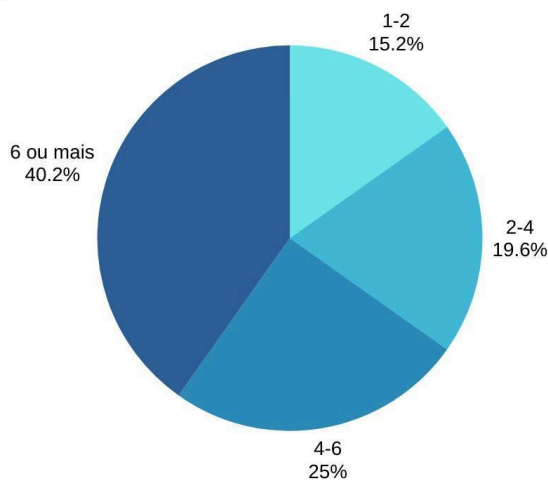
Fonte: autoria própria (2024)

A Figura 5 indica que os professores possuem interesse em cursos de formação continuada e conforme a pesquisa mais de 65% dos pesquisados participaram de pelo menos 4 cursos de formação continuada nos últimos 5 anos. Isso indica uma grande adesão à formação continuada, cursos de atualização, pós-graduações, dentre outros.

Figura 5 – Resultado referente aos cursos de formação continuada realizados nos últimos cinco anos

### Quanto a sua formação continuada, indique quantos cursos você realizou nos últimos 5 anos?

92 resposta



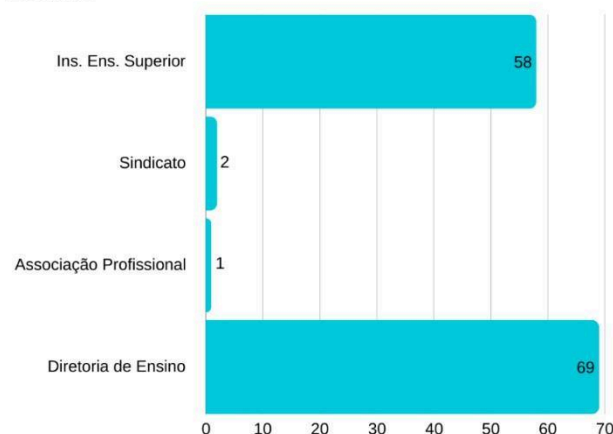
Fonte: autoria própria (2024)

Indicado na Figura 6, verificamos um estímulo pelo próprio local de trabalho (Diretoria de Ensino) para a participação nos cursos de formação continuada dos profissionais pesquisados, enquanto em 63% das vezes, também, buscaram formação fora do ambiente de trabalho, em universidades ou instituições de ensino superior.

Figura 6 – Resultado indicativo de quais organizações são responsáveis pela formação continuada dos docentes

As formações das quais você participou nos últimos 3 anos, foram organizadas por:

92 resposta



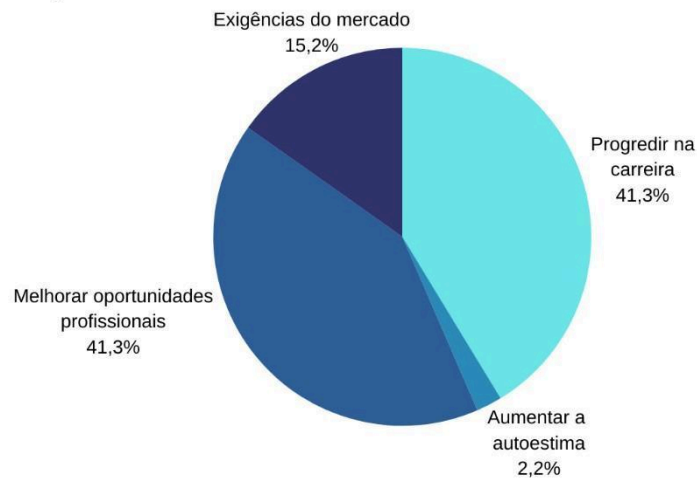
Fonte: autoria própria (2024)

Conforme corroborado na Figura 7, quase 83% dos profissionais participam de cursos de formação continuada para obter melhores oportunidades profissionais, enquanto por volta de 15% dos profissionais fazem os cursos por conta das exigências do mercado de trabalho. Com isso, quase 98% dos profissionais pesquisados buscam a formação continuada para se manterem competitivos no mercado de trabalho.

Figura 7 – Resultado sobre o interesse em ações de formação continuada pelos profissionais de educação

Quais foram as principais motivações que levaram você a participar de ações formativas?

92 resposta



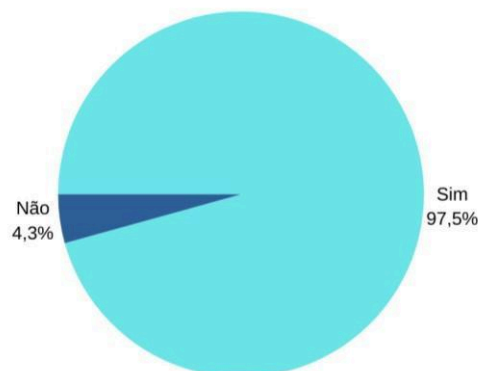
Fonte: autoria própria (2024)

Conforme demonstrado na Figura 8, fica evidente o interesse dos pesquisados em cursos de formação continuada a distância que sejam específicos para a necessidade e interesse de cada um, sendo que uma plataforma educacional que ofertasse essas vantagens para esse público-alvo teria 95,7% de aderência.

Figura 8 – Nível de interesse dos respondentes em uma formação a distância personalizada

Se você encontrasse uma plataforma educacional voltada para a formação contínua, na qual as formações fossem específicas para atender as lacunas de forma personalizada, sentiria-se motivado em realizá-las?

92 resposta



Fonte: autoria própria (2024)

Por essa amostra, mesmo que regional, demonstrada nos resultados da pesquisa podemos considerar que os professores tendem a participar de cursos de

formação continuada para melhorar tanto seu desempenho profissional quanto suas prospecções profissionais, isso reflete um compromisso profissional aprimoramento contínuo e a busca por melhores práticas educacionais. Além disso, os profissionais demonstram um alto engajamento nos cursos de formação continuada, tendo 65% dos pesquisados participado de 4 a 6 cursos nos últimos cinco anos, sugerindo assim um grande interesse destes profissionais em aprimorar suas habilidades e conhecimentos através de múltiplas oportunidades formativas. Um outro dado importante e que demonstra uma mudança no mercado de cursos de formação continuada é o interesse de quase 96% dos profissionais em cursos no formato a distância e personalizados, indo de encontro com o desejo dos profissionais por flexibilidade na continuidade dos estudos e aprimoramento da carreira.

Essas percepções destacam a importância e a valorização da formação contínua entre os professores, bem como o interesse em continuar a participar de formações remotas. Através destes resultados vimos que é importante para os profissionais de educação, em especial os professores a oferta de cursos de aperfeiçoamento, treinamentos e formações docentes que estejam alinhadas com as reais necessidades da prática docente. Apesar das diretorias de ensino, instituições de ensino e universidades serem as maiores responsáveis por viabilizar os cursos de formação continuada, os profissionais de educação também são responsáveis por sua própria formação continuada, podendo ele buscar alternativas mais viáveis e que se ajustem aos seus reais interesses e reais necessidades profissionais.

#### **4.2. Estruturação do Clube Professorando**

O Clube Professorando será estruturado através de temas atualizados e condizentes com a realidade e os interesses dos profissionais de educação, podendo ser adquirido em sua totalidade ou em módulos específicos, levando em consideração as necessidades específicas dos profissionais de educação. Porém, para uma organização inicial e para a definição das temáticas macro a serem abordadas no Clube Professorando, um questionário foi enviado aos professores da

rede estadual de ensino da Região de Mauá, tendo recebido 55 respostas, conforme observado na Figura 9.

Figura 9 – Resultado da pesquisa de temáticas de interesse pelos professores pesquisados

Escolha cinco temas importantes para a sua formação continuada e que gostaria de ter acesso em nosso Clube Educacional:

55 resposta



Fonte: autoria própria (2024)

Fica evidenciado na pesquisa o interesse atual dos professores por três grupos de formação continuada: **Criatividade e inovação**, **Gestão de sala de aula** e **Saúde mental e bem-estar**; estes três grupos atingiram o interesse de 69% dos pesquisados. Outro tema que vale nossa atenção é o de **Inclusão e diversidade**, um tema que foi escolhido em quase 64% das vezes.

Os temas refletem as demandas contemporâneas da educação, alinhando-se à proposta de uma formação que integra competências pedagógicas, práticas e de engajamento profissional, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 1 de 2020 (Brasil, 2020). A inclusão dessas temáticas nas formações continuadas atende não apenas às necessidades dos professores, mas também contribui para a qualidade do ensino, visto que promove práticas pedagógicas mais adaptadas ao contexto atual.

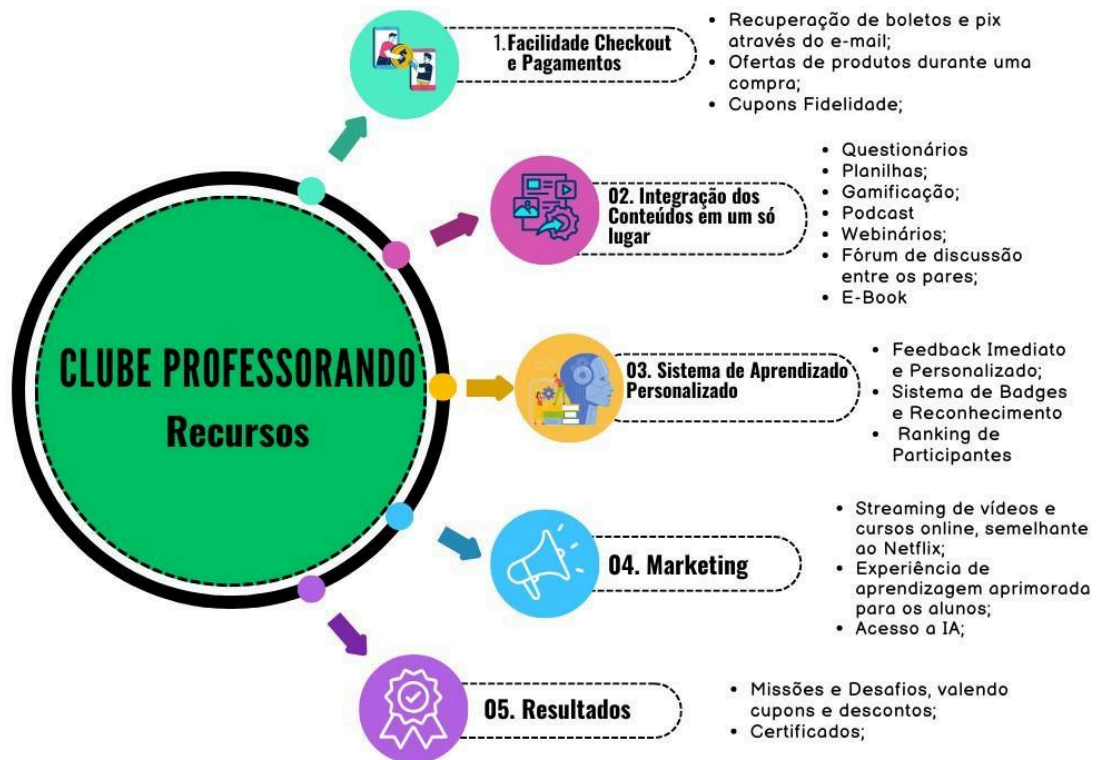
Para a estruturação da plataforma de formação continuada *online*, o Clube Professorando terá a estrutura conforme a Figura 10. A plataforma será organizada em 5 estruturas básicas:

1. Facilidade de Checkout e Pagamento
2. Integração dos conteúdos em um só lugar
3. Sistema de aprendizado personalizado
4. Marketing
5. Resultados

Além da estruturação básica da plataforma, a plataforma será desenhada para o público-alvo de forma intuitiva e *user-friendly*, facilitando o acesso ao conteúdo dos módulos ofertados e a conexão entre os usuários da plataforma, a fim de criar uma comunidade de profissionais da área da educação, para que os profissionais tenham um ambiente de trocas de ideias, rodas de conversa, mentorias para resolução de problemas, mentorias de carreira, além dos cursos de formação continuada de curta duração.

Cada módulo do Clube Professorando contará com uma estrutura focada no tema proposto, com materiais escritos, materiais em vídeos e fóruns para que haja discussões sobre os temas propostos, além disso, implementaremos grupos de *Whatsapp* para que a comunicação entre os assinantes seja mais rápida, eficiente e conectada. Nesses grupos moderados os participantes poderão tirar dúvidas entre si, dar sugestões e criando um real senso de comunidade e apoio entre os pares para trocas e resoluções de problemáticas referentes ao dia a dia dos docentes e gestores.

Figura 10 – Estrutura da Plataforma Clube Professorando



Fonte: autoria própria (2024)

A plataforma do Clube Professorando manterá uma estrutura enxuta, de fácil acesso, intuitiva e *user-friendly*, facilitando o acesso ao conteúdo do clube e para que seja de fácil implementação pelos idealizadores. Ao proporcionar uma plataforma ágil e com recursos de fácil acesso conseguimos fidelizar nosso público-alvo, gerando menos ansiedade e desgaste mental aos assinantes, proporcionando um ambiente *online* agradável para o estudo e participação dos assinantes nos diversos conteúdos ofertados.

### Considerações finais

Em suma, este estudo investigou a relação entre a formação continuada de professores e a qualidade da gestão educacional, destacando, no contexto atual, a preferência pela modalidade de ensino a distância como uma alternativa acessível à formação continuada. Essa modalidade exige uma adaptação constante às novas tecnologias e metodologias de ensino, priorizando tanto o ritmo quanto os objetos de estudo. Embora a maioria dos participantes tenha expressado confiança em sua formação docente, muitos indicaram a necessidade de complementação. Cerca de 95% dos professores entrevistados afirmaram que utilizariam uma plataforma digital

personalizada, o que poderia impactar positivamente o desenvolvimento profissional e da prática pedagógica.

Essa percepção ressalta a importância de programas de formação continuada alinhados às demandas atuais do ensino, evidenciando o compromisso dos profissionais com o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos. Nesse cenário, o uso de plataformas digitais se destaca como uma ferramenta fundamental, oferecendo acesso a recursos variados e atualizados que atendem às necessidades formativas desses profissionais, com interesse em participar de ações formativas com o objetivo de aprimorar suas práticas e, conseqüentemente, a qualidade do ensino. A integração dessas ferramentas no processo formativo enriquece a prática educativa, especialmente em um ambiente em transformação, promovendo um aprendizado mais dinâmico e colaborativo.

As plataformas digitais não apenas ampliam o alcance do conhecimento, mas também favorecem a troca de experiências, contribuindo para a construção de uma comunidade profissional mais engajada e alinhada às demandas contemporâneas. Essa importância é enfatizada na Resolução CNE/CP nº 1, de 2020, que estabelece diretrizes claras para a formação continuada, ressaltando a necessidade de conhecimentos e competências abrangentes.

Em vista dos argumentos apresentados este estudo contribui para a compreensão da formação continuada como um fator fundamental para a qualidade educacional e sugere que, para alcançar uma prática pedagógica eficaz, é necessário um esforço conjunto entre escolas, universidades e órgãos governamentais na promoção de formações acessíveis e adaptadas ao contexto atual. A criação de um clube de formação *online* para professores, conforme explorado neste estudo, apresenta-se como uma solução viável e alinhada às demandas contemporâneas, favorecendo o desenvolvimento de uma comunidade educacional ativa e engajada. Assim, considera-se essencial uma formação continuada robusta e acessível para atender às exigências da educação contemporânea, promovendo uma gestão escolar mais eficiente e uma prática pedagógica de qualidade, fatores indispensáveis para a melhoria da educação no Brasil.

## Referências

ALARCÃO, I.; ANTUNES, F; CARDOSO, M. **Formação docente e gestão educacional: uma análise bibliográfica**. Porto: Editora Acadêmica, 2010.

ALVES, E. J. **Desenho didático de curso de formação continuada de professores durante o ensino remoto emergencial**. 2022. Revista Docência e Cibercultura. Edição Especial, Rio de Janeiro, v. 6 n.5. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65998>. Acesso em: 20 nov 2023.

ALVES, P.S. **Formação continuada e uso de plataformas digitais na educação: uma análise da adaptação docente e discente na modalidade a distância**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.

BRASIL, 2020. Resolução CNE/CP 1/2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as diretrizes para a formação continuada de professores da educação básica. Seção 1, pp. 103-

106. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN12020.pdf?query=Educacao%20Ambiental](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12020.pdf?query=Educacao%20Ambiental). Acesso em: 06 dez 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da

Educação Básica 2022: Resumo Técnico. Brasília, 2023.

Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicações/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/publicações/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf). Acesso em: 18 fev 2024.

edX Impact Report: Transforming Education, Expanding Access. edX Inc, 2021.

Disponível em: [https:// https://impact.edx.org/2022](https://impact.edx.org/2022). Acesso em: out 2024.

EVANGELISTA, M.O; MORAIS, M.C.M; SHIROMA, E.O; **Políticas educacionais e organização do trabalho pedagógico**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRESSLER, L.A. **O método qualitativo em pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2004.

GOULART, I, B; OLIVEIRA, F, D; SALES, G, V. **O uso de um ambiente virtual integrado como ferramenta inovadora para a promoção da educação a distância: um estudo de caso do LMS Moodle.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – GICU, 15., 2015, Mar del Plata. Anais eletrônicos [...]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria – UFSC, 2015. Disponível em: [oai:repositorio.ufsc.br:123456789/136209](http://oai.repositorio.ufsc.br:123456789/136209). Acesso em: 04 set 2024.

GOULART, L.; OLIVEIRA, M.; SALES, A. **Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.** Rio de

Janeiro

GALLEGO, M. J.; NOGUEIRA, F.; PESSOA, T. **Desafios e oportunidades do uso da tecnologia para a formação continuada de professores: Uma revisão em torno do TPack em Portugal, Brasil e Espanha.** 2015. Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 4 n.2. Disponível em: <https://doi.org/10.35819/tear.v4.n2.a1950>. Acesso em: 18 fev 2024.

HAMMOND, L. D. **A importância da formação docente.** Cadernos Cenpec. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 230247, dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.303>. Acesso em 18 nov. 2023.

Annual Report 2021. Khan Academy, 2021. Disponível em: <https://www.khanacademy.org/about/annualreport-2021>. Acesso em: 06 set 2024.

LIRA, M.A. **Formação continuada e os desafios da prática docente.** São Paulo: Cortez, 2014.

MAGNONI, A. F.; SILVA, S. R. **O Desafio da interação no ensino de língua estrangeira em cursos online e presenciais nas escolas públicas paulistas.** Revista Educação e Linguagens, v. 3, n. 05 p. 128-144, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22386084.2014.3.5.128-144>. Acesso em: 04 set 2024.

MOURA, E. C; SILVA, J. O. **Responsabilização docente e suas implicações na constituição do trabalho docente na formação continuada.** Disponível em: [https://sites.pucgoias.edu.br/pós-graduação/mestradodoutorado-educação/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Edna-Coimbra-da-Silva\\_-Jucilene-Oliveira-deMoura.pdf](https://sites.pucgoias.edu.br/pós-graduação/mestradodoutorado-educação/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Edna-Coimbra-da-Silva_-Jucilene-Oliveira-deMoura.pdf). Acesso em: 21 fev 2024.

OKAMOTO, J; SANTOS, E. G. **A utilização de plataformas LMS na formação docente: acessibilidade e inovação pedagógica.** Revista Brasileira de Informática na Educação, p. 45-63.

PEREIRA, Z. T. G.; SILVA, D. Q. **Metodologia Ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica.** 2018. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 16, n.4, p. 63-78. Disponível em: <https://doi.org/10.15366/reice2018.16.4.004>. Acesso em: 21 fev 2024.

PEREIRA, A.; SILVA, M. **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais.** Belo Horizonte: Editora Educativa, 2018.

SANTOS, E. O; SILVA, C. M. B. **Formação continuada do professor do ensino médio integrado: concepções e importância.** 2020. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v.1, p. 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.9281>. Acesso em: 18 fev 2024.

SANTOS, J.; SILVA, P. **Formação Continuada e Inovação Pedagógica.** Porto Alegre: Editora Pedagógica, 2020.

SAVIANI, D. **História da educação no Brasil.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOUZA, M.C; WAGNER, A.B. **Educação básica e formação de professores no Brasil: Um estudo sobre políticas educacionais e prática docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, A. G. **Tendências Pedagógicas: Perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira.** 2018. Unoesc & Ciência – ACHS. Joaçaba, v. 9, n. 1, p. 97-106, jan-jun. 2018. Disponível em:

<https://portalidea.com.br/cursos/aperfeiçoamento-em-docncia-e-prtica-de-ensino-apos-tila05.pdf>. Acesso em: 18 fev 2024.

SILVA, R. **A formação do professor e os desafios da educação atual**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Udemy Impact Report 2021: Empowering Lives Through Learning. Udemy, 2021.

Disponível em: <https://about.udemy.com/company/impact/>. Acesso em: 01 out 2024

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. Brasília: UNESCO, 2014.

Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000228074>. Acesso em: 05 set 2024